

Poemas de William Carlos Williams

Tradução: José Paulo Paes

As traduções a seguir fazem parte dos Poemas de William Carlos Williams, recentemente publicados pela Companhia das Letras. Os textos foram selecionados e traduzidos por José Paulo Paes, que os fez preceder de um estudo crítico completado durante sua estada, como professor-visitante, no Instituto de Estudos Avançados da USP. Ali pôde valer-se das facilidades de consulta a bibliotecas do campus postas à sua disposição e teve ensejo de discutir problemas de tradução com os profs. Francis H. Aubert, Martha Steinberg e Paulo Vizioli.

CONSAGRAÇÃO DE UM PEDAÇO DE TERRA

Este pedaço de terra
defronte às águas do estreito
é consagrado à presença viva de
Emily Dickinson Wellcome
que nasceu na Inglaterra, se casou,
perdeu o marido e com
seu filho de cinco anos
veio para Nova York num navio de dois mastros,
foi bater nos Açores;
vogou a esmo até o baixio de Fire Island,
encontrou o segundo marido
numa pensão do Brooklyn,
foi com ele para Porto Rico
deu à luz mais três filhos, perdeu
seu segundo marido, teve oito anos
de vida dura em St. Thomas,
Porto Rico, São Domingos, acompanhou
o filho mais velho a Nova York,
perdeu sua filha, o seu “bebê”,
pegou os dois meninos do
segundo casamento do filho mais velho
serviu-lhes de mãe — deles que eram
órfãos de mãe — lutou por eles
contra a outra avó
e as tias, trouxe-os para cá
verão após verão se defendeu
aqui contra ladrões,
tempestades, sol, incêndio,
contra moscas, moças
que vinham farejar à volta, contra
seca, ervas daninhas, marés de borrasca,
vizinhos, doninhas que lhe roubavam o galinheiro,
contra a fraqueza de suas próprias mãos,
contra a força crescente
dos meninos, contra ventos, contra
pedras, contra os invasores,
contra impostos, contra o seu próprio entendimento.

DEDICATION FOR A PLOT OF GROUND

*This plot of ground
facing the waters of this inlet
is dedicated to the living presence of
Emily Dickinson Wellcome
who was born in England, married,
lost her husband and with
her five year old son
sailed for New York in a two-master,
was driven to the Azores;
ran adrift on Fire Island shoal,
met her second husband
in a Brooklyn boarding house,
went with him to Puerto Rico
bore three more children lost
her second husband, lived hard
for eight years in St. Thomas,
Puerto Rico, San Domingo, followed
the oldest son to New York,
lost her daughter, lost her “baby”,
seized the two boys of
the oldest son by the second marriage
mothered them — they being
motherless — fought for them
against the other grandmother
and the aunts, brought them here
summer after summer, defended
herself here against thieves,
storms, sun, fire,
against flies, against girls
that came smelling about, against
drought, against weeds, storm-tides,
neighbors, weasels that stole her chickens,
against the weakness of her own hands,
against the growing strength of
the boys, against wind, against
the stones, against trespassers,
against rents, against her own mind.*

Cavoucou esta terra com suas próprias mãos,
reinou sobre esta leira de relva,
imprecou o filho mais velho
até que ele a comprasse, viveu aqui quinze anos,
alcançou a solidão definitiva e –

Se não puderes trazer a este lugar
mais do que a tua carcaça, fica longe dele.

*She grubbed this earth with her own hands,
domineered over this grass plot,
blackguarded her oldest son
into buying it, lived here fifteen years,
attained a final loneliness and –*

*If you can bring nothing to this place
but your carcass, keep out.*

O VASO DE FLORES

Rosa confundido ao branco
flores e flores reversas
recolhem e derramam a flama velada
atirando-a de volta
à cornucópia da lâmpada

pétalas obscurecidas de través com malva

vermelho onde em volutas
cada pétala põe seu fulgor sobre outra pétala
à volta de gargantas flamiverdes

pétalas radiantes de luz transverberada
pelejando

no alto

as folhas
estirando o seu verde acanhado
para fora da borda do vaso

e eis ali o vaso, de todo obscuro
garrido em sua capa de musgo.

THE POT OF FLOWERS

*Pink confused with white
flowers and flowers reversed
take and spill the shaded flame
darting it back
into the lamp's horn*

petals aslant darkened with mauve

*red where in whorls
petal lays its glow upon petal
round flamegreen throats*

*petals radiant with transpiercing light
contending*

above

*the leaves
reaching up their modest green
from the pot's rim*

*and there, wholly dark, the pot
gay with rough moss.*

O DIREITO DE PASSAGEM

Transitando com a idéia posta
em nada deste mundo

a não ser o direito de passagem
eu desfruto a estrada por

efeito de lei –
vi

um homem de idade
que sorriu e desviou o olhar

para o norte, além de uma casa –
uma mulher de azul

que estava rindo e se
inclinando para a frente

a fim de olhar o rosto meio
voltado do homem

e um menino de uns oito anos que
olhava para o meio da

barriga do homem
para uma corrente de relógio –

A suprema importância
deste inominado espetáculo

fez com que eu acelerasse
ao passar por eles sem palavra –

Por que me importaria o rumo?
e lá fui rodando sobre as

quatro rodas do meu carro
pela estrada molhada até

que vi uma moça com uma perna sobre
o parapeito de um balcão.

THE RIGHT OF WAY

*In passing with my mind
on nothing in the world*

*but the right of way
I enjoy on the road by*

*virtue of the law –
I saw*

*an elderly man who
smiled and looked away*

*to the north past a house –
a woman in blue*

*who was laughing and
leaning forward to look up*

*into the man's half
averted face*

*and a boy of eight who was
looking at the middle of*

*the man's belly
at a watchchain –*

*The supreme importance
of this nameless spectacle*

*sped me by them
without a word –*

*Why bother where I went?
for I went spinning on the*

*four wheels of my car
along the wet road until*

*I saw a girl with one leg
over the rail of a balcony.*

O CARRINHO DE MÃO VERMELHO

tanta coisa depende
de um

carrinho de mão
vermelho

esmaltado de água de
chuva

ao lado das galinhas
brancas.

NO JOGO DE BEISEBOL

No jogo de beisebol a multidão
é identicamente animada

por um espírito de inutilidade
que a delicia —

todo o detalhe emocionante
da perseguição

e da evasão, o erro
o lampejo de gênio —

tudo sem outro fim que não a beleza
o eterno —

Assim em detalhe os da multidão
são belos

por isso
o prevenir-se contra

o saudar e reptar —
Ela está viva, virulenta

sorri ferozmente
suas palavras cortam —

A moça vistosa ao lado
de sua mãe, entende isso —

82

THE RED WHEELBARROW

*so much depends
upon*

*a red wheel
barrow*

*glazed with rain
water*

*beside the white
chickens.*

AT THE BALL GAME

*The crowd at the ball game
is moved uniformly*

*by a spirit of uselessness
which delights them —*

*all the exciting detail
of the chase*

*and the escape, the error
the flash of genius —*

*all to no end save beauty
the eternal —*

*So in detail they, the crowd,
are beautiful*

*for this
to be warned against*

*saluted and defied —
It is alive, venomous*

*it smiles grimly
its words cut —*

*The flashy female with her
mother, gets it —*

estudos AVANÇADOS

O judeu entende de imediato – ela
é mortífera, aterradora –

É a Inquisição, a
Revolução

É a própria beleza
que vive

dia por dia neles
ociosa –

Esse o
poder do seus rostos –

É verão, é o solstício
a multidão está

gritando, a multidão está rindo
em detalhe

permanentemente, gravemente
sem pensar

A CABEÇA DE BACALHAU

Miscelânea de algas
cordões, caules, detritos –
firmamento

de peixes –
onde as patas amarelas
das gaiotas chapinham

ramos batem
barcos deixam rastro de bolhas
– de noite doidamente

agitam-se fosfores-
centes animálculos – mas de dia
flácidas

luas em cujos
discos por vezes uma cruz vermelha
reside – quatro

*The Jew gets is straight – it
is deadly, terrifying –*

*It is the Inquisition, the
Revolution*

*It is beauty itself
that lives*

*day by day in them
idly –*

*This is
the power of their faces*

*It is summer, it is the solstice
the crowd is*

*cheering, the crowd is laughing
in detail*

*permanently, seriously
without thought*

THE COD HEAD

*Miscellaneous weed
strands, stems, debris –
firmament*

*to fishes –
where the yellow feet
of gulls dabble*

*oars whip
ships churn to bubbles –
at night wildly*

*agitate phosphores-
cent midges – but by day
flaccid*

*moons in whose
discs sometimes a red cross
lives – four*

braças — no fundo assenta
um salpico
de areias esverdeadas —

amorfo titu-
beio de rochas — três braças
o corpo

vítreo pelo qual —
peixinhos velozes descem
fundo — e

eis embalo um sobe
e desce —
estrelas vermelhas — uma decepada

cabeça de bacalhau entre
duas pedras — subindo
descendo.

*fathom — the bottom skids
a mottle of green
sands backward —*

*amorphous waver-
ing rocks — three fathom
the vitreous*

*body through which —
small scudding fish deep
down — and*

*now a lulling lift
and fall —
red stars — a severed cod —*

*head between two
green stones — lifting
falling.*

POEMA

Ao trepar sobre
o tampo do
armário de conservas

o gato pôs
cuidadosamente
primeiro a pata

direita da frente
depois a de trás
dentro

do vaso
de flores
vazio.

POEM

*As the cat
climbed over
the top of*

*the jamcloset
first the right
forefoot*

*carefully
then the hind
stepped down*

*into the pit of
the empty
flowerpot.*

AS ÁRVORES BOTTICELLIANAS

O alfabeto das
árvores

vai desmaiando na
canção das folhas

as hastes cortadas
das finas

letras que escreviam
inverno

e frio
foram iluminadas

com
pontas de verde

pela chuva e o sol –
As regras simples

e estritas dos ramos
retos

vão sendo alteradas
por ses de cor

pinçados, por cláusulas
devotas

os sorrisos de amor –
.....

até as frases
desnudas

se moverem como braços
e pernas de mulher sob o tecido

e em sigilo o louvor
entoarem do desejo

e do império do amor
no estio –

No estio a canção
canta-se por si

acima das palavras surdas –

THE BOTTICELLIAN TREES

*The alphabet of
the trees*

*is fading in the
song of the leaves*

*the crossing
bars of the thin*

*letters that spelled
winter*

*and the cold
have been illumined*

*with
pointed green*

*by the rain and sun –
The strict simple*

*principles of
straight branches*

*are being modified
by pinched-out*

*ifs of color, devout
conditions*

*the smiles of love –
.....*

*until the stript
sentences*

*move as a woman's
limbs under cloth*

*and praise from secrecy
quick with desire*

*love's ascendancy
in summer –*

*In summer the song
sings itself*

above the muffled words –

A ACÁCIA-MELEIRA EM FLOR

Segunda versão

Por
entre
verde

velho
claro
rijo

roto
ramo
outro

branco
doce
Maio

vem .

THE LOCUST TREE IN FLOWER

Second version

*Among
of
green*

*stiff
old
bright*

*broken
branch
come*

*white
sweet
May*

again .

O POEMA

Tudo está
no som. Do som, a canção.
Mesmo rara. Bom

que seja uma canção — com
pormenores, vespas,
uma genciana — algo
imediato, tesoura

aberta, olhos
de senhora — desperta,
centrífuga, centripeta .

THE POEM

*It's all in
the sound. A song.
Seldom a song. It should*

*be a song — made of
particulars, wasps,
a gentian — something
immediate, open*

*scissors, a lady's
eyes — waking
centrifugal, centripetal .*

A DURAÇÃO

Uma folha amarfanhada
de papel pardo mais
ou menos do tamanho

e volume aparente
de um homem ia
devagar rua abaixo

THE TERM

*A rumpled sheet
of brown paper
about the length*

*and apparent bulk
of a man was
rolling with the*

arrastada aos trancos
e barrancos pelo
vento quando

veio um carro e lhe
passou por cima
deixando-a aplastada

no chão. Mas diferente
de um homem ela se ergueu
de novo e lá se foi

com o vento aos trancos
e barrancos para ser
o mesmo que era antes.

*wind slowly over
and over in
the street as*

*a car drove down
upon it and
crushed it to*

*the ground. Unlike
a man it rose
again rolling*

*with the wind over
and over to be as
it was before*

MULHER DIANTE DE UM BANCO

O banco é uma questão de colunas,
tal como . a convenção,
e não a invenção; mas os frontões
lá estão sob o sol

para acalmar as dúvidas
de investimentos “sólidos
como rocha” – sobre os quais o mundo
se firma, o mundo da finança,

o único mundo: Logo ali,
conversando com outra mulher enquanto
embala um carrinho de criança
de lá pra cá está uma mulher com um

vestido rosa de algodão, sem meias
nem chapéu; as pernas nuas
são duas colunas sustentando
seu rosto, como o de Lênin (o cabelo

frouxamente preso muito louro) ou
de Darwin, e aí
está:
mulher diante de um banco.

A WOMAN IN FRONT OF A BANK

*The bank is a matter of columns,
like . convention,
unlike invention; but the pediments
sit there in the sun*

*to convince the doubting of
investments “solid
as rock” – upon which the world
stands, the world of finance,*

*the only word. Just there,
talking with another woman while
rocking a baby carriage
back and forth stands a woman in*

*a pink cotton dress, bare legged
and headed whose legs
are two columns to hold up
her face, like Lenin’s (her loosely*

*arranged hair profusely blond) or
Darwin’s and there you
have it.
a woman in front of a bank.*

O PARDAL

(A Meu Pai)

Este pardal
que vem pousar em minha janela
é uma verdade mais poética
do que natural.
Sua voz,
seus movimentos,
seus hábitos —
como gosta de
sacudir as asas
na poeira —
tudo o atesta;
admito que o faça
para livrar-se de piolhos
mas o alívio que experimenta
leva-o
a gritar saudavelmente —
um traço que tem
mais a ver com música
do que com outra coisa.
Onde quer que se encontre
no início da primavera,
em becos obscuros
ou diante de palácios,
ele logo se entrega
sem afetação
aos seus amores.
Tudo começa no ovo,
seu sexo o engendra:
Que haverá de mais pretensiosamente
inútil
ou de que
tanto nos vangloriemos?
Ele acarreta as mais das vezes
nossa perda.

O galo novo, o corvo com
as suas vozes desafiadoras
não conseguem ultrapassar
a insistência
do seu pipilo!

Certa ocasião
em El Paso
ao cair da tarde,

THE SPARROW

(To My Father)

*This sparrow
who comes to sit at my window
is a poetic truth
more than a natural one.
His voice,
his movements,
his habits —
how he loves to
flutter his wings
in the dust —
all attest it;
granted, he does it
to rid himself of lice
but the relief he feels
makes him
cry out lustily —
which is a trait
more related to music
than otherwise.
Wherever he finds himself
in early spring,
on back streets
or beside palaces,
he carries on
unaffectedly
his amours.
It begins in the egg,
his sex genders it:
What is more pretentiously
useless
or about which
we more pride ourselves?
It leads as often as not
to our undoing.*

*The cockerel, the crow
with their challenging voices
cannot surpass
the insistence
of his cheep!*

*Once
at El Paso
toward evening,*

para limpá-lo,
 é resolutivo.
 Assim também tudo o mais
 que faça. Seus supercílios
 acobreados
 dão-lhe um ar
 de ser sempre
 um vencedor — no entanto
 eu vi certa vez
 uma fêmea da espécie,
 aferrando-se, decidida,
 à beira de
 um cano d'água,
 agarrá-lo
 pelas penas do cocoruto
 e mantê-lo
 calado,
 subjugado,
 suspenso sobre as ruas da cidade
 até
 ficar quites com ele.
 Qual a utilidade
 disso?
Ela ficou dependurada ali,
 ela própria
 admirada do seu feito.
 Eu me ri com gosto.
 Prático até o seu desfecho
 é o poema
 da existência dele
 que triunfou
 finalmente;
 um punhado de penas
 aplastado no calçamento,
 asas simetricamente abertas
 como que em vôo,
 sem cabeça,
 o negro escudo do peito
 indecifrável,
 uma efígie de pardal
 uma pasta seca apenas,
 deixada ali para dizer
 e o diz
 sem ofensa,
 lindamente;
 Isto era eu,
 um pardal.
 Fiz o melhor que pude;
 adeus.

*to clean it,
 is decisive.
 So with everything
 he does. His coppery
 eyebrows
 give him the air
 of being always
 a winner — and yet
 I saw once,
 the female of his species
 clinging determinedly
 to the edge of
 a water pipe,
 catch him
 by his crown-feathers
 to hold him
 silent,
 subdued,
 hanging above the city streets
 until
 she was through with him.
 What was the use
 of that?
 She hung there
 herself,
 puzzled at her success.
 I laughed heartily.
 Practical to the end,
 it is the poem
 of his existence
 that triumphed
 finally;
 a wisp of feathers
 flattened to the pavement,
 wings spread symmetrically
 as if in flight,
 the head gone,
 the black escutcheon of the breast
 undecipherable,
 an effigy of a sparrow,
 a dried wafer only,
 left to say
 and it says it
 without offense,
 beautifully;
 This was I,
 a sparrow.
 I did my best;
 farewell.*

José Paulo Paes

José Paulo Paes, 62, é paulista de Taquaritinga, poeta, ensaísta, crítico literário, jornalista e editor, e um dos mais importantes tradutores brasileiros de todos os tempos.

Intelectual de sólida formação, praticamente autodidata, José Paulo Paes quase não possui títulos acadêmicos; sua obra literária, entretanto, inclui quase duas dezenas de livros de poemas, ensaios, crítica literária e antologias, cerca de quarenta traduções já publicadas, mais de duas centenas de artigos em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, além de intensa atividade editorial. De 1960 a 1982, foi diretor editorial da Editora Cultrix (SP), é assessor da Bienal Nestlé de Literatura desde 1984 e membro da Comissão de Literatura da VITAE-Sociedade Cultural, Científica e Beneficente. Reconhecido por vários prêmios literários (APCA, Jabuti, UBE), sua atividade como tradutor inclui o domínio do inglês, francês, italiano, grego moderno, alemão e espanhol. A presença fermentadora de José Paulo Paes no IEA expressa uma das diretrizes básicas do Instituto: nenhuma exigência burocrática de titulação, observando-se, isto sim, o nível, necessariamente *máximo*, de seus professores-visitantes.

estudos AVANÇADOS

